

Polícia descobre desmatamento em reserva de MG

Madeireiros são presos em parque perto de Ouro Preto

Amaury Ribeiro Júnior

• SÃO PAULO. A Polícia Florestal e os técnicos do Instituto Estadual de Florestas (IEF) descobriram numa batida realizada no fim de semana em Ouro Preto que a derrubada indiscriminada da candeia (madeira nobre de onde é extraído o óleo alfa-bisabolol) está provocando a devastação até mesmo dos parques ecológicos de Minas. O corte ilegal da madeira é impulsionado pela alta cotação do óleo, que chega a ser exportado a US\$ 160 o litro para as indústrias de cosméticos da Alemanha e do Japão.

Durante a batida, a Polícia Florestal autuou em flagrante um grupo de madeireiros, que estava extraíndo a candeia no Parque Florestal do Itacolomi, a cerca de dez quilômetros do centro da cidade. Foram apreendidos cerca 13,3 metros cúbicos, o equivalente a um caminhão, e duas motoserras. Segundo o comandante da Polícia Florestal de Conselheiro Lafaiete, em Minas, tenente José Antônio da Silva Andrada, a madeira estava sendo transportada em burros até a fazenda de Sebastião Pedro de Alcântara, que foi multado em R\$ 11 mil por corte ilegal da madeira.

— O madeireiro nos disse que ia fazer cercas, mas sabemos que a candeia iria para as fábricas de São Paulo, que exportam o óleo — disse.

O policial disse ainda que a madeira extraída irregularmente de Ouro Preto é transportada até o município de Morro de Pilar. De lá, a madeira é transformada em óleo em uma fábrica clandestina, que revende o produto para as indústrias paulistas.

Diretor do IEF vai pedir que a PF abra inquérito

O diretor de parque do IEF, Sérgio Bittencourt, que comandou a operação, disse que solicitará a abertura de inquérito à Polícia Federal para apurar o comércio irregular de candeia.

O Ibama, por sua vez, vai desencadear uma grande operação para detectar nas reservas florestais de Minas e nas fábricas de São Paulo o comércio ilegal da madeira.

Depois da reportagem sobre o corte ilegal da madeira publicada domingo no GLOBO, os órgãos responsáveis por áreas ambientais receberam várias denúncias anônimas. De acordo com o coordenador de cadastro do IEF, Octacílio Toffano, fábricas clandestinas de óleo estariam funcionando em Divinópolis e no Rio de Janeiro. Por sua vez, o superintendente do Ibama em Minas, Jáder Figueiredo, recebeu a denúncia de que o Parque da Serra do Cipó estaria sendo devastado pelos madeireiros.

Em São Paulo, o superintendente do Ibama, Jorge Linhares, determinou a realização de auditoria nas indústrias Puritas e Citróleo, localizadas no município de Torrinhas, suspeitas de cometer irregularidades. ■